

A Palavra de Deus

Do Evangelho segundo Lucas (Lucas 1, 39-48)

Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor? Pois assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio. Bem aventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas! E Maria disse: Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque olhou para sua pobre serva. Por isto, desde agora, me proclamarão bem-aventurada todas as gerações.

Reflexão

"A Visitação é o mistério do andar "demorando" na caridade de Cristo. O andar de Maria é, de fato, o andar no andar do próprio Salvador; é andar com o Salvador, em comunhão com ele. Não por acaso Lucia reclama a arca da Aliança. Quase a dizer que a viagem de Maria é a viagem do Salvador, que ela leva consigo. E qual é a ressonância espiritual que o mistério suscita? Ele reclama as condições do andar, para que ação seja cristã. Segue-se, sempre requerido por um centro, sempre partindo de um Centro: este é Jesus Cristo, no qual se repousa, no qual se "demora" (conf. GV 15).

A "demora" é, portanto, a condição radical, intrínseca à ação, se desejar-se que ela não se desvança em qualquer empenho social ou político, mas sim cristão. Em qualquer caso, andar "demorando" é condição irrenunciável do andar: para que tudo não se reduza à eficácia da ação ou ao tipo de eficácia que essa representa e desenvolve. A condição interior da verdade de cada ação cristã, a mais profunda, e que ela seja desenvolvida "demorando": ou seja, saldando em si as exigências da "demora" e da realidade, sem desaparecer ou trair nem um nem o outro. É, podemos dizer, a condição do agir apostólico: não apenas no sentido mais tradicional do termo, mas também no agir secular. Parte-se do Coração de Cristo, repousa-se Nele, se por Ele solicitado a andar. Para que não esteja em contraposição entre o ser em Cristo e o agir. Porque Deus e o homem, a razão e a fé, o natural e o sobrenatural, não estão em luta entre si. A ação cristã é capaz de sínteses." (G. Molioli).

Salmo 19 (18)

Os céus publicam a glória de Deus,
E o firmamento anuncia as obras das suas mãos.
Um dia diz uma palavra a outro dia,
e uma noite mostra sabedoria a outra noite.

Não há linguagem bem fala,
por quem não sejam entendidas suas vozes,
Seu dom se estendeu por toda a terra,
E a sua mensagem aos confins do mundo.

No sol colocou seu tabernáculo,
Que como esposo que sai do seu tálamo,
exulta como um gigante que percorre o caminho.

Surge por uma extremidade do céu
E a sua órbita alcança a outra extremidade:
Ninguém se esconda do seu calor.

A criação dos astros, arte romana.



A Palavra de Deus

Do Atos dos Apóstolos (At 10, 34-38, 44-48)

Então Pedro tomou a palavra e disse: Em verdade, reconheço que Deus não faz distinção de pessoas, mas em toda nação lhe é agradável aquele que o temer e fizer o que é justo. Deus enviou a sua palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a boa nova da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos. Vós sabeis como tudo isso aconteceu na Judéia, depois de ter começado na Galiléia, após o batismo que João pregou. Vós sabeis como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com o poder, como ele andou fazendo o bem e curando todos os oprimidos do demônio, porque Deus estava com ele. Estando Pedro ainda a falar, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a (santa) Palavra. Os fiéis da circuncisão, que tinham vindo com Pedro, profundamente se admiraram, vendo que o dom do Espírito Santo era derramado também sobre os pagãos; pois eles os ouviam falar em outras línguas e glorificar a Deus. Então Pedro tomou a palavra: Porventura pode-se negar a água do batismo a estes que receberam o Espírito Santo como nós? E mandou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Rogaram-lhe então que ficasse com eles por alguns dias.

Reflexão

"O salto das Equipes de Nossa Senhora para além das fronteiras e dos oceanos apresenta um problema novo. Era preciso dar vida em cada país a uma direção nacional autônoma ou constituir um grande Movimento em direção única? A questão foi longamente debatida em encontros internacionais, e no final optou-se pela forma do Movimento único. Óbvio que não por facilidade: esta solução impõe ao Centro Diretor encargos muito pesados. Mas porque se considerou que, se não fossem forçados por motivos imperiosos, como no caso dos órgãos culturais, sociais, políticos..., era preciso caminhar na direção da mais perfeita unidade – esta é uma resposta aos ensinamentos do Cristo, que se revelam em sua oração na tarde da quinta-feira santa: "Que sejamos um como nós somos um". O exemplo das grandes ordens religiosas, por outro lado, não há provas de que no plano da espiritualidade não há fronteiras? Experimentei a gloriosa experiência durante estes dias que passei em Roma. Em nome desta fraternidade dos casais, quisemos que as vossas equipes de peregrinação fossem compostas por oitos casais de diversas nacionalidades. E sei que já estão ligados por amizades maravilhosas. Não é maravilhoso, digam-me, para os corações cristãos, ver estes casais que se dão as mãos além das fronteiras?" (H. Caffarel).

Cântico de Ana (1Sam)

Meu coração se regozija no Senhor,
a minha força está exaltada no Senhor
Abro um sorriso sobre meus inimigos
pois me alegro na sua salvação.

Não há santo como o Senhor,
porque não há outro além de Ti
e não há rocha como o nosso Deus.

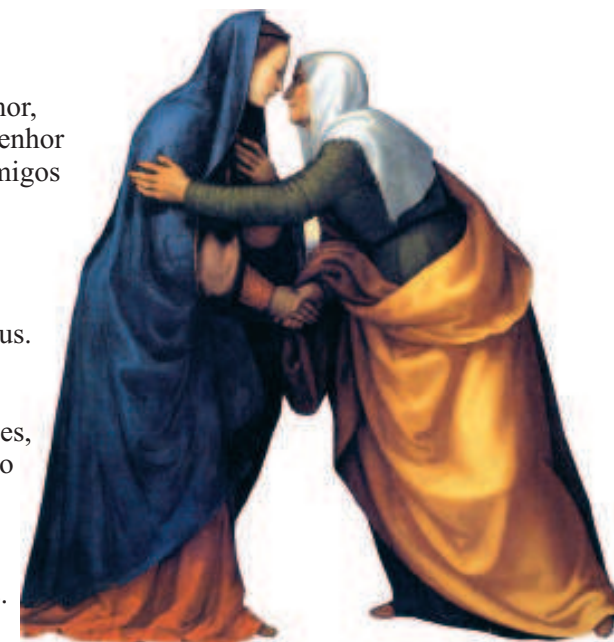
Não falem palavras de orgulho,
não digam coisas más e arrogantes,
porque o Senhor é um Deus sábio
e dele são ponderadas as ações.

O arco dos fortes foi quebrado,
mas os fracos foram fortalecidos.

Os fartos se venderam por um pão,
os que tinham fome estão
agora satisfeitos.
A estéril pariu sete vezes e
a rica de filhos ficou sem nenhum.

O Senhor é quem tira e dá a vida,
faz descer à sepultura e faz reviver.
O Senhor faz os pobres e os ricos,
humilha e exalta.

O Senhor ergue do pó o homem fraco,
e do lixo retira os indigentes,
para fazê-los sentar com os nobres
e dar-lhes um trono de glória.



*Mariotto Albertinelli
Encontro de Maria e Santa Isabel*

(Espaço pelas intenções livres e orações)



Nossa Senhora Aparecida

Oração

Ó incomparável Senhora da Conceição Aparecida, Mãe de meu Deus, Rainha dos Anjos, Advogada dos pecadores, Refúgio e Consolação dos aflitos e atribulados. Ó Virgem Santíssima, cheia de poder e bondade, lançai sobre nós um olhar favorável, para que sejamos socorridos em todas as necessidades.

Lembraí-vos, Clementíssima Mãe Aparecida, que não consta que de todos os que tem a vós recorrido, invocado vosso santíssimo nome e implorado vossa singular proteção, fosse por vós algum abandonado. Animado por essa confiança a vós recorro: tomo-vos de hoje para sempre por minha mãe, minha consolação e guia, minha esperança e minha luz na hora da morte.

Assim, pois, Senhora, livrai-me de tudo o que possa ofender-vos e a vosso santíssimo Filho, Jesus Cristo, meu Redentor e Senhor.

Virgem bendita, preservai este vosso indigno servo, esta casa e seus habitantes, da doença, fome, guerra, raios, tempestades e outros perigos e males que nos possam flagelar

Soberana Senhora, dignai-vos dirigir-nos em todos os negócios espirituais e temporais; livrai-nos da tentação do demônio, para que, trilhando o caminho da virtude, pelos merecimentos da vossa puríssima Virgindade e do preciosíssimo sangue de vosso Filho, vos possamos ver, amar e gozar na eterna glória, por todos os séculos dos séculos.

Minha Senhora Aparecida, intercedei pelo XI Encontro Internacional das ENS.

Ousar o Evangelho do Espírito



Introdução

No logotipo de Brasília 2012, "a inclusão do logotipo oficial das Equipes de Nossa Senhora, em forma de peixe, é a representação da internacionalidade do Movimento que se reúne como comunidade em volta de Cristo". A respeito do risco que nossas equipes correm de curvar-se pela fadiga de viver os momentos de vida do setor, as sessões e as reuniões regionais ou nacionais, o próximo encontro internacional que acontecerá longe de nós pode parecer uma provocação ou uma veleidade. No entanto, devemos advertir "neste encontro internacional no Brasil, o primeiro fora da Europa da história do nosso Movimento, uma leitura e uma resposta aos sinais dos tempos: a juventude da Igreja, a renovação do espírito, a conversão forte que requer uma volta às raízes, estão hoje voltadas para fora de nossa velha Europa, que está manifestando todos seus limites e sua fragilidade" (carta de convite da ERI). Com o perigo de concluir em nossa pequena experiência, devemos ousar o Evangelho do Espírito, que se renova e se lança para ser testemunha de Cristo "até os confins do mundo".

A Palavra de Deus

Da primeira carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1Cor 1,18-25)

Irmãos, a linguagem da cruz é loucura para os que se perdem, mas, para os que foram salvos, para nós, é uma força divina. Está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e anularei a prudência dos prudentes (Is 29,14). Onde está o sábio? Onde o erudito? Onde o argumentador deste mundo? Acaso não declarou Deus por loucura a sabedoria deste mundo? Já que o mundo, com a sua sabedoria, não reconheceu a Deus na sabedoria divina, aprouve a Deus salvar os que crêem pela loucura de sua mensagem. Os judeus pedem milagres, os gregos reclamam a sabedoria; mas nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos; mas, para os eleitos - quer judeus quer gregos -, força de Deus e sabedoria de Deus. Pois a loucura de Deus é mais sábia do que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

Reflexão

"A vossa geração encontrou alguns valores essenciais. E nas conversas e nos escritos de testemunho encontramos algumas palavras: humanismo, alegria, amor, equilíbrio, encarnação, realização, etc. Eu não contesto que tais valores dos quais falamos sejam autenticamente cristãos, mas a abordagem fria, suscetível, exclusiva, manifestada por muitos de nossos contemporâneos, me parece suspeita. Não ocultará a renúncia de outros valores cristãos não menos autênticos: o sacrifício, a humildade, a penitência, a cruz? Não nos esqueçamos de nenhum modo as palavras de Cristo: Se qualquer pessoa quiser vir a mim, renegando a si próprio, tome sua cruz e me siga (Lc 9.23). Nem aquelas de S. Paulo: E enquanto os Judeus pedem os milagres e os Gregos buscam sabedoria, nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus, e loucura para os pagãos (1 Cor 1, 22-23)

O equilíbrio cristão é expressado pelo binômio paulino: Morte-Ressurreição. Quando eliminado ou subvalorizado um dos termos, se deforma a espiritualidade cristã. Há razão para querer apresentar aos não crentes a face alegre e forte do amor e da fé. Mas não se esqueçam que a Paixão precede a Ressurreição, que a alegria é fruto da Cruz: "Aquele que não carrega a sua cruz a cada dia", ou seja, que não sufoca sem descanso um egoísmo sempre ressurgente, que não acolhe os sofredores, pequenos ou grandes, como provas de purificação, não oferecerá mais aos outros o espetáculo de um amor irradiante, de uma religião sedutora" (Padre Henri Caffarel).

Salmo 128 (127)

Bem aventurados todos os que temem o Senhor
Os que andam nos seus caminhos

Porque comerás dos trabalhos das tuas mãos,
Bem aventurado és, e te irá bem.

Tua mulher como vida fecunda
Na intimidade da tua casa;
Os teus filhos, como pimpolhos de oliveiras estarão ao redor da tua mesa.

Eis aqui como será abençoado o homem que teme o Senhor.

Abençoa-te o Senhor deste Sion.
Possa tu ver os bens de Jerusalém todos os dias da tua vida.

Possa tu ver os filhos dos teus filhos!
Paz sobre Israel.



A Palavra de Deus

Da primeira Carta do Apóstolo São João (1 Jo 4, 7-14)

Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em nos ter enviado ao mundo o seu Filho único, para que vivamos por ele. Nisto consiste o amor: não em termos nós amado a Deus, mas em ter-nos ele amado, e enviado o seu Filho para expiar os nossos pecados. Caríssimos, se Deus assim nos amou, também nós nos devemos amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós e o seu amor em nós é perfeito. Nisto é que conhecemos que estamos nele e ele em nós, por ele nos ter dado o seu Espírito. E nós vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo.

Reflexão

"O mistério do amor, que a família é chamada para acolher e a reviver, a anunciar e a fazer conhecer a sua origem em Deus. E Deus não revela o projeto em plenitude. De fato, como se lê na Primeira Carta de João, nisto se manifestou o amor de Deus por nós: Deus mandou seu único Filho ao mundo, para que nós déssemos a vida por ele. Nisto está o amor: não fomos nós a amar a Deus, mas é Ele que amou a nos e mandou seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados (JGv 4, 9-10).

É peculiar este amor de Deus, vitalmente inserido no amor do casal e da família, que constitui o conteúdo central e original, o coração vivo e palpitante da "boa e jubilosa notícia", trazida por Jesus ao mundo, do "Evangelho da Família".

São numerosos e muito diversos os aspectos que surgem cotidianamente, abrindo à esperança e à alegria e junto da doença e do medo e do sofrimento, na realidade de tantas ou de todas as famílias. Sem esquecer que cada família é marcada pela unicidade e irrepetibilidade das situações e das pessoas que a compõem.

Mas o que distingue a nossa leitura cristã da realidade familiar de tantos outros? Há muitas análises de todo gênero sobre a família e, diante de tantas demandas e das novas dificuldades, são apresentadas indicações, também úteis, nas mais diversas ciências humanas. Mas o "bom vinho", do qual a família hoje precisa e deseja, está em outra parte: pode ser doado apenas como Evangelho pelo alto. Assim já está, de qualquer modo, inscrito na realidade da vida conjugal e familiar: precisa de óculos para ser reconhecido no "evangelho das famílias". (D. Tettamanzi).

Do Salmo 40 (39)

Quantas maravilhas tens operado, tu,
Senhor, meu Deus,
quantos projetos para conosco:
ninguém há que se possa igualar contigo.

Eu quisera anunciá-los e proclamar,
mas são mais do que se pode contar.

Sacrifícios e ofertas não quisestes,
abristes meus ouvidos,
não requeres holocaustos nem sacrifícios
pelo pecado.
Então eu disse: "Aqui estou."

No rótulo do livro está escrito a meu
respeito
fazer a tua vontade:

meu Deus, este é o meu desejo;
a tua lei está no meu coração.

"Praza-te, Senhor, em livrar-me;
Senhor, venha logo em minha ajuda.

Sejam envergonhados e confusos
aqueles que
que estão para me tolher a vida.
Retrocedam, cobertos de infâmia,
aqueles que querem minha ruína.

Exultem e em Ti se rejubilem
aqueles que te buscam;
digam sempre:
"O Senhor é grande!"
aqueles que amam a tua salvação.



Tintoretto, Saída para o Calvário

A Palavra de Deus

Da carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (Ef 5, 25-32)

Vós, maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, para santificá-la, purificando-a pela água do batismo com a palavra, para apresentá-la a si mesmo toda gloriosa, sem mácula, sem ruga, sem qualquer outro defeito semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim os maridos devem amar as suas mulheres, como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Certamente, ninguém jamais aborreceu a sua própria carne; ao contrário, cada qual a alimenta e a trata, como Cristo faz à sua Igreja - porque somos membros de seu corpo. Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois constituirão uma só carne (Gn 2,24). Este mistério é grande, quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja.

Reflexão

"A ciência e a arte de santificar-se no e através do matrimônio é a espiritualidade conjugal. Trata-se de cristianizar toda a vida familiar. Antes de tudo, trata-se de buscar o sentimento cristão de toda a realidade familiar e de perguntar-se: No fundo, qual é o pensamento de Deus sobre o amor, sobre a paternidade e a maternidade, sobre a sexualidade, a educação, sobre todas as grandes realidades do casal? Não se trata, no entanto, de descobrir, mas de querer realizar o ideal de Deus nestes campos. É preciso então buscar aquilo que normalmente é chamado de estilo cristão do casal: o estilo cristão das relações entre as pessoas: entre os esposos, entre os pais e os filhos, entre pais e avós, entre o casal e os amigos; um estilo cristão da moldura: da casa, das refeições, das despesas; um estilo cristão das atividades cotidianas: o trabalho, o tempo livre, o levantar-se, o ir dormir, as vigílias, a hospitalidade. Como fazer para que tudo isso seja cristão, pareça cristão, que tudo isto transpareça a graça do Cristo? Um estilo cristão dos dias: o domingo não é vivido como no sábado, o sábado como na quinta-feira, a quinta-feira como os outros dias da semana; um estilo cristão dos grandes acontecimentos: o nascimento, a doença, as provas, o casamento, a morte... Viver de maneira cristã estes acontecimentos. E tudo isso para que Deus seja glorificado em cada coisa, como dizem os beneditinos. Por fim, não ficando a família isolada na cidade e na Igreja, esta espiritualidade conjugal e familiar é também uma espiritualidade do empenho do casal nos deveres humanos e nos deveres eclesiásticos". (Padre Henri Caffarel)

Do Salmo 91

Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.

Antes que os montes fossem feitos, ou formado mundo,

Desde sempre e para sempre tu és Deus.

Tu reduces o homem ao pó;
quando dizes: "Retornem, filhos dos homens"

Mil anos são ,aos teus olhos,
como o dia de ontem que passou,
como a vigília da noite.

Todos os nossos dias vão passando
para tua indignação;
passamos os nossos anos
como um conto que se conta.

Ensina-nos a contar os nossos dias,
e alcançaremos corações sábios.
Volta, Senhor; até quando?
Tenha piedade dos teus servos!

Farta-nos de madrugada com o teu amor,
para que nos regozijemos, e nos alegremos todos os nossos dias.
Alegra-nos pelos dias em que nos afligiste,
pelos anos em que vimos o mal.

Apareça a tua obra aos teus servos,
e a tua glória sobre seus filhos.
E seja sobre nós a formosura do Senhor, nosso Deus:
confirma sobre nós a obra das nossas mãos;
confirma a obra das nossas mãos.



**Jesus sobe no monte das oliveiras, século XIII
Veneza, São Marco**

A Palavra de Deus

Do Evangelho segundo Mateus (Mt 24, 3-14)

Indo ele assentar-se no monte das Oliveiras, achegaram-se os discípulos e, estando a sós com ele, perguntaram-lhe: Quando acontecerá isto? E qual será o sinal de tua volta e do fim do mundo? Respondeu-lhes Jesus: Cuidai que ninguém vos seduza. Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu o Cristo. E seduzirão a muitos. Ouvireis falar de guerras e de rumores de guerra. Atenção: que isso não vos perturbe, porque é preciso que isso aconteça. Mas ainda não será o fim. Levantar-se-á nação contra nação, reino contra reino, e haverá fome, peste e grandes desgraças em diversos lugares. Tudo isto será apenas o início das dores. Então sereis entregues aos tormentos, matar-vos-ão e sereis por minha causa objeto de ódio para todas as nações. Muitos sucumbirão, trair-se-ão mutuamente e mutuamente se odiarão. Levantar-se-ão muitos falsos profetas e seduzirão a muitos. E, ante o progresso crescente da iniquidade, a caridade de muitos esfriará. Entretanto, aquele que perseverar até o fim será salvo. Este Evangelho do Reino será pregado pelo mundo inteiro para servir de testemunho a todas as nações, e então chegará o fim.

Reflexão

"A aliança, em forma de círculo, é um símbolo antigo. Pelo fato de ser redonda, é símbolo da totalidade da pessoa: isso significa completar o que está incompleto no ser humano. O círculo se fecha sobre si mesmo, e assim, é o símbolo da unidade e da perfeição; não havendo início nem fim, é também o símbolo da eternidade. Por este motivo, nas alianças nupciais está representada a esperança que os dois esposos consigam a unidade que seja perfeita, e que o seu amor possa atingir a eternidade. A aliança é ainda um sinal de proteção contra as forças do mal e deve proteger os esposos dos perigos aos quais o amor é exposto. As alianças são, ainda, símbolo de união, de fidelidade e de pertencer a uma comunidade (A. Grün). O símbolo da aliança é utilizado em contexto litúrgico e também no Rito da consagração de uma virgem, e a releitura que é feita é sugestiva como ponto de reflexão para o Rito matrimonial: Quanto à aliança, é símbolo de fidelidade. Representa vínculo como livre oferta e empenho de si próprio e do seu amor. É um vínculo que representa escolha, exclusividade e indissolubilidade até o fim, em imitação daquele que distingue a relação entre Jesus Cristo e a Igreja. Um vínculo que se conserva intacto [...] A aliança da fidelidade reclama a fé, a segurança, a entrega confiante, plena de afeto (I. Biffi). A aliança como sinal, portanto: sinal que permanece – como todos os sinais – ao outro, por si. A aliança permanece no vínculo que estabelecido entre aquele homem e aquela mulher, vínculo que está na relação do amor, eterno e indissolúvel, que une Cristo e a Igreja". (S. Stevan).

Salmo 133 (132)

Oh! Como é bom e como é suave que os irmãos vivam em união!

É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes.

Como o orvalho de Hermom, e como o que desce sobre os montes de Sião.

Porque ali o Senhor ordena a bênção, a vida para sempre.



A Palavra de Deus

Do Evangelho segundo Lucas (Lc, 5.1-11)

Estando Jesus um dia à margem do lago de Genesaré, o povo se comprimia em redor dele para ouvir a palavra de Deus. Vendo duas barcas estacionadas à beira do lago, - pois os pescadores haviam descido delas para consertar as redes -, subiu a uma das barcas que era de Simão e pediu-lhe que a afastasse um pouco da terra; e sentado, ensinava da barca o povo. Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar. Simão respondeu-lhe: Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos; mas por causa de tua palavra, lançarei a rede. Feito isto, apanharam peixes em tanta quantidade, que a rede se lhes rompia. Acenaram aos companheiros, que estavam na outra barca, para que viessem ajudar. Eles vieram e encheram ambas as barcas, de modo que quase iam ao fundo. Vendo isso, Simão Pedro caiu aos pés de Jesus e exclamou: Retira-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador. É que tanto ele como seus companheiros estavam assombrados por causa da pesca que haviam feito. O mesmo acontecera a Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram seus companheiros. Então Jesus disse a Simão: Não temas; doravante serás pescador de homens. E atracando as barcas à terra, deixaram tudo e o seguiram.

Reflexão

"Duc in altum, Faze-te ao largo é o convite poderoso que o Senhor faz através do Papa (João Paulo II) para que enfrentemos corajosamente os desafios da evangelização no terceiro milênio recém iniciado e façamos assim frutificar os tantos dons derramados em nossos corações durante o Ano santo, na memória viva dos dois mil anos da Encarnação do Filho de Deus.

Longe de ser marcado pela nostalgia ou pelo olhar voltado apenas ao passado, o tempo que estamos vivendo está projetado para as grandes responsabilidades que aparecem, para a aventura alegre de lançar agora as redes para a pesca e de experimentar, como e mais que nos dois mil anos transcorridos, o poder da palavra de Deus. Somos chamados a recomençar pela Palavra, a brincar sobre toda a nossa vida de solteiros e de Igreja: Sobre a tua palavra lançarei as redes (Lc 5.5). Estamos certos que o Senhor saberá então admirar-se com a sua fidelidade e com as suas surpresas.

Pois Deus não cessa de falar à Igreja e à história, o olhar voltado para a estrada percorrida sem que, a partir da Palavra, siga imediatamente para a frente, para uma escuta renovada do Senhor que fala, para um renovado impulso no serviço da causa da Sua Palavra na qual fomos criados (gv1, 1-3) e pela qual fomos enviados como discípulos para a comunidade humana (conf. Mt 10, 16; 29.19s). O grande sopro que se consegue pela Palavra é também o sopro do Espírito que impulsiona a vela do barco da Igreja ao largo do mar da história, infundindo força e coragem para seguir adiante e sonhar um amanhã preparado por Deus para nós" (Cardeal Carlo Maria Martini);

Do Salmo 126

Quando o Senhor trouxe do cativeiro os prisioneiros de Sião,
pareciam sonhar

Então nossa boca se abriu ao sorriso,
a nossa língua se encheu em cânticos de alegria.

Então, se dizia entre as nações:

"O Senhor fez grandes coisas por eles".
Grandes coisas fez o Senhor por nós,
por isso estamos alegres.

Faze, Senhor, voltar os nossos cativos,
como um arroio ao meio-dia.

Os que semeiam em lágrimas,
com regozijo ceifarão.

Andando iam e choravam,
semeando suas sementes,
mas vindo, virão com regozijo,
trazendo os seus feixes.



A Palavra de Deus

Do Evangelho segundo João (Jo 21, 1-14)

Depois disso, tornou Jesus a manifestar-se aos seus discípulos junto ao lago de Tiberíades. Manifestou-se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé (chamado Dídimo), Natanael (que era de Caná da Galiléia), os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Responderam-lhe eles: Também nós vamos contigo. Partiram e entraram na barca. Naquela noite, porém, nada apanharam. Chegada a manhã, Jesus estava na praia. Todavia, os discípulos não o reconheceram. Perguntou-lhes Jesus: Amigos, não tendes acaso alguma coisa para comer? Não, responderam-lhe. Disse-lhes ele: Lançai a rede ao lado direito da barca e achareis. Lançaram-na, e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de peixes. Então aquele discípulo, que Jesus amava, disse a Pedro: É o Senhor! Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se às águas. Os outros discípulos vieram na barca, arrastando a rede dos peixes (pois não estavam longe da terra, senão cerca de duzentos côvados). Ao saltarem em terra, viram umas brasas preparadas e um peixe em cima delas, e pão. Disse-lhes Jesus: Trazei aqui alguns dos peixes que agora apanhastes. Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu. Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe: Quem és tu?, pois bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e lhos deu, e do mesmo modo o peixe. Era esta já a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado.

Reflexão

"Sejamos, Equipistas, pois acreditamos que Jesus Cristo está sempre presente no mundo, que age invisivelmente, misteriosamente, incessantemente para seduzir, conquistar, unindo-se aos homens e às coisas para realizar a obra que o Pai lhe confiou: a grande unidade Nele de todas as criaturas e nós queremos participar do seu projeto e cooperar para esta obra: recapitular em Cristo todas as coisas (Ef 1. 10).

Sejamos, Equipistas, pois acreditamos que sonhar o ecumenismo e não começar uma vida de verdadeira unidade entre marido e mulher, entre pais e filhos, seja como cavalgar nas nuvens e que, para concretizar esta unidade em nosso casal, precisamos de luz e da ajuda de outros casais.

Sejamos, Equipistas, porque queremos ser, enquanto vivermos, (condomínio, quarteirão, parentela, paróquia...) obreiros da unidade e precisamos exercer esta unidade com outros casais e sermos por eles ajudados em nosso empenho. Façamos, Equipistas, pois queremos que nossos irmãos saibam que Deus os ama, que quer salvá-los, e que esta revelação é a manifestação da nossa unidade, do nosso amor fraterno, que permitirá a eles fazê-la, pois Cristo disse: Porque somos todos uma só coisa e que o mundo saiba que tu me comandaste. (Padre Henri Caffarel).

Do Salmo 119 (118)

Para sempre, ó Senhor,
a tua palavra está firmada nos céus.
A tua felicidade se estende de geração a geração;
tu fundastes a terra, e firme permanece.

Por tua ordem, tudo se mantém até hoje,
porque todas as coisas estão ao teu serviço.
Se a tua lei não fora o meu deleite,
teria perecido na minha angústia.

Nunca me esquecerei de teus preceitos,
pois com eles tu me fazes viver.
Eu sou teu: salva-me,
pois tenho buscado os teus preceitos.

Os ímpios me espreitam para destruir-me;
estou atento aos teus ensinamentos.
Em toda coisa perfeita vi o limite:
mas o teu mandamento é infinito.



Rafael, Pesca milagrosa

